

Agenda Econômica[Relatório Focus de Mercado - BACEN](#)[Sondagem da Construção - FGV](#)[Índice Nacional de Custo da Construção - FGV](#)[Indicador de Expectativa de Inflação dos Consumidores - FGV](#)[Seminário de Investimentos e Benefícios - CAPEF](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Índice da Construção Civil: estados do Nordeste se destacam pelo baixo custo da mão de obra**

O custo **nacional** da construção civil, por metro quadrado (m²), subiu 0,16% em outubro, registrando uma das menores variações observadas no ano, acima somente do relativo ao mês de abril (0,15%). Para o período de janeiro a outubro, a taxa acumulou aumento de 3,14% e chegou a 3,75% em doze meses, até outubro de 2017. Os dados são do Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O metro quadrado passou de R\$ 1.057,99 em setembro, para R\$ 1.059,68 em outubro, sendo R\$ 540,58 relativos aos materiais e R\$ 519,10 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,0% dos custos totais da construção e a mão de obra, por 49,0%.

O custo da mão de obra teve elevação de 0,12% em outubro, superando a do mês de setembro (0,08%). Quanto aos materiais, apresentou elevação de 0,20%, em outubro, taxa inferior à do mês passado (0,45%). De janeiro a outubro, observou-se um aumento de 1,78% no caso dos materiais e de 4,65% na mão de obra. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação no preço dos materiais (1,73%) se mostrou significativamente abaixo da registrada pela mão de obra (6,00%) que cresceu bem acima da inflação do período (1,83%), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

Dentre as regiões, o **Nordeste** (0,09%) apresentou a segunda menor variação de custos com construção civil, em outubro, superando apenas a região Sudeste (0,01%). Nas demais regiões, as variações foram as seguintes: 0,27% (Norte), 0,10% (Sul) e 0,96% (Centro-Oeste).

Desta forma, o **Nordeste** manteve sua condição de menor preço regional por m² (R\$ 983,76) do País (Gráfico 1). Este valor foi 7,2% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.059,68) e 11,0% menor do que o encontrado na região mais cara, o Sudeste (R\$ 1.104,90).

Em doze meses, até outubro de 2017, a taxa acumulada no Nordeste subiu 4,57%, ficando acima da média nacional (3,75%), graças ao aumento nos preços tanto da mão de obra (6,38%), quanto dos materiais (3,08%), ambos acima das variações registradas no País (6,00% e 1,73%, respectivamente).

De qualquer forma, o Nordeste continuou responsável pelos menores custos por componente da construção. Tanto a mão

de obra (R\$ 454,11) quanto os materiais (R\$ 529,65) foram mais baratos nesta região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Nos materiais de construção, o custo nordestino foi 2,0% menor do que a média nacional e 9,3% inferior ao da região mais cara, o Centro-Oeste (R\$ 583,81). A mão de obra nordestina foi 12,5% menor que a média nacional e ficou 20,6% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 572,04).

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Sergipe se apresenta como o de menor custo do País (R\$ 925,67), antecedido pelo Rio Grande do Norte (R\$ 939,93).

Além dos estados do Nordeste, Espírito Santo (R\$ 965,87), Minas Gerais (R\$ 1.000,04) e Amazonas (R\$ 1.030,32) compõem os doze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 4º, 8º e 11º lugares, respectivamente. A Paraíba ocupa o patamar de maior custo por m² da Região (R\$ 1.035,15), seguida pelo Maranhão (R\$ 1.013,36) e Piauí (R\$ 1.009,55), conforme aponta o Gráfico 2.

Por componente, Sergipe se destacou como o estado mais barato do Nordeste e o segundo do País, em materiais de construção (R\$ 498,44), superando apenas Espírito Santo (R\$ 486,92). No Nordeste, foi antecedido por Bahia (R\$ 502,39), Pernambuco (R\$ 511,88) e Rio Grande do Norte (R\$ 523,90), 4º, 5º e 7º estados com menores custos do País, respectivamente (Gráfico 3). Por outro lado, a Paraíba (R\$ 568,23) aparece com o maior valor de materiais da Região e o 9º mais caro do País, neste componente, seguida por Piauí (R\$ 567,57) e Maranhão (R\$ 555,37).

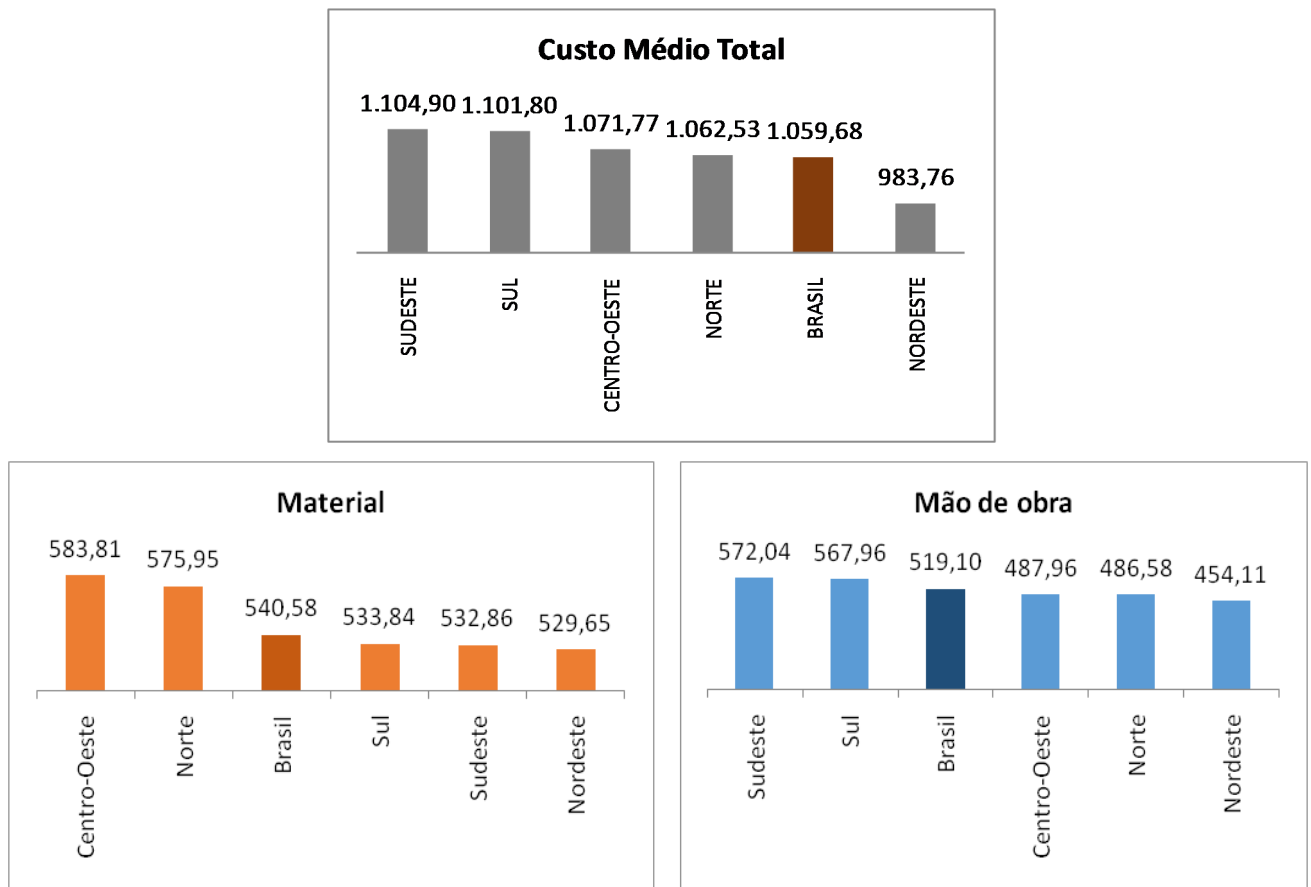
Quanto ao custo da mão de obra por m², estão na região Nordeste os oito estados mais baratos do Brasil, são eles, por ordem crescente de valor (Gráfico 3): Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), Sergipe (R\$ 427,23), Ceará (R\$ 437,63), Piauí (R\$ 441,98), Alagoas (R\$ 443,13), Pernambuco (R\$ 446,58), Maranhão (R\$ 457,99) e Paraíba (R\$ 466,92). No Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), o preço do trabalho foi 34,9% menor do que o de Santa Catarina, mão de obra mais cara do País (R\$ 638,65) e 19,9% menor do que a média nacional (R\$ 519,10).

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

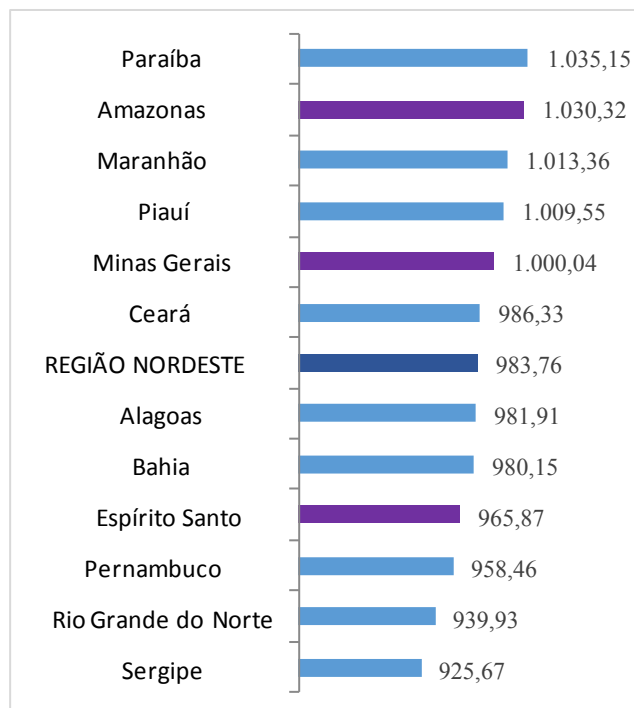
Índice da Construção Civil: estados do Nordeste se destacam pelo baixo custo da mão de obra

Gráfico 1 - Custo médio total e por componente da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Outubro de 2017 (R\$/m²)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Outubro de 2017 (R\$/m²)

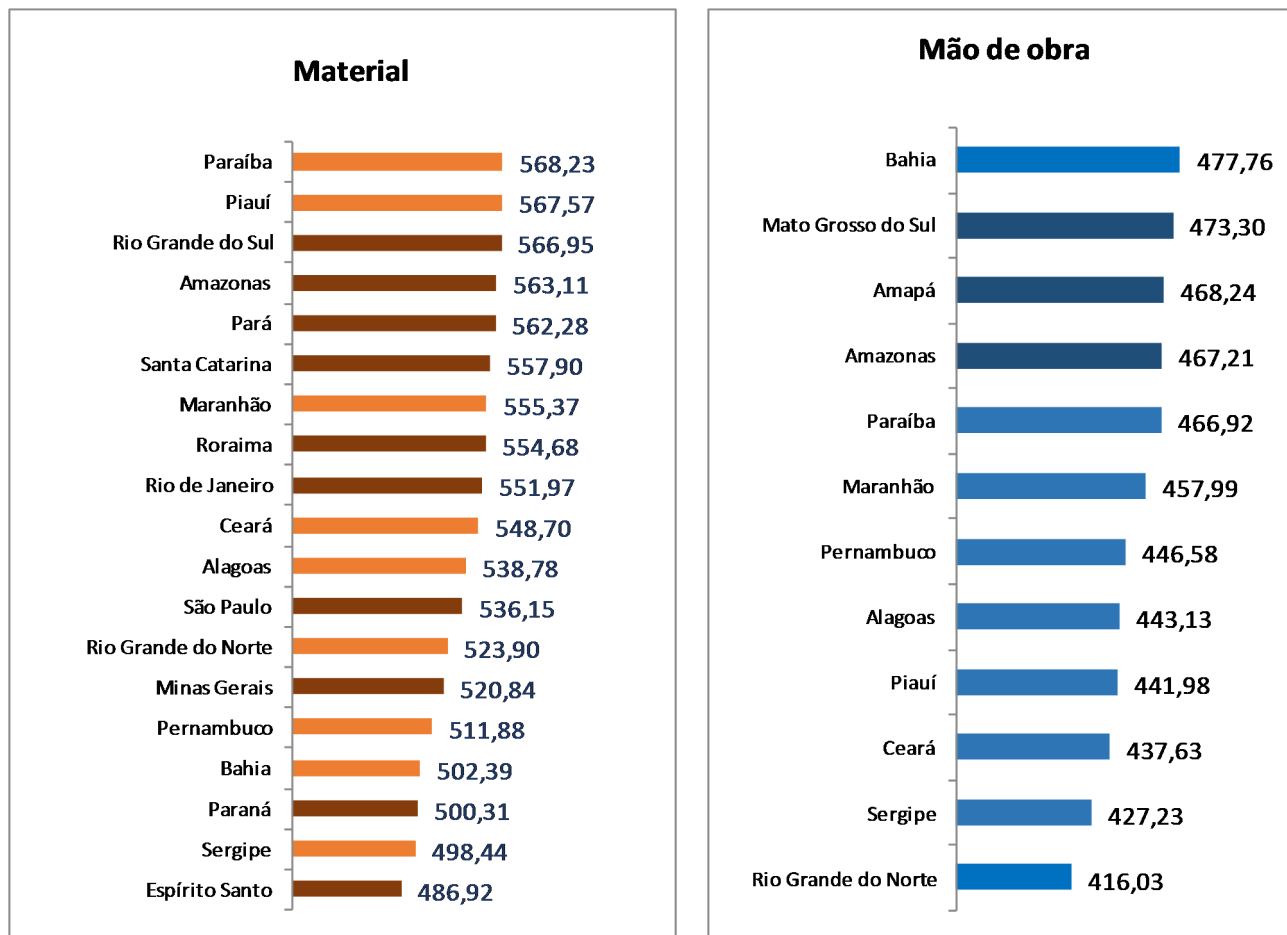


Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Análise e Perspectivas

Índice da Construção Civil: estados do Nordeste se destacam pelo baixo custo da mão de obra

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Estados selecionados a partir do maior custo do Nordeste - Outubro de 2017 (R\$/m²)



ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.